

**residência  
artística  
de primavera**  
1-16 Junho 2019

# DE PRIMAVERA ENCONTROS

**XIV edição**  
13-16 Junho 2019  
**Picote** (Miranda do Douro)



# os encon- tros de pri- mavera

Os Encontros de Primavera foram criados em 2006, resultado de um encontro de interesses e vontades de vários antropólogos do Pólo da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro em Miranda do Douro e do CEAS-ISCTE em Lisboa. A ideia original foi a de criar um momento informal pós-lectivo de interconhecimento de docentes, investigadores e alunos das duas universidades. Antropologia, Cinema e Sentidos foram os descritores propostos para identificar o âmbito dos Encontros. A partir da sua segunda edição, em 2007, fruto de um diálogo e de interesses partilhados com o Município de Miranda e o Museu da Terra de Miranda, o evento passou a incorporar no seu programa ofertas no plano artístico. Exposições, performance, música, fotografia, narrativas orais passaram a constar do programa que tinha e tem como referência o final do ano lectivo universitário. O evento tornou-se, portanto e ao longo dos anos, muito mais do que um encontro científico. Nele se estimulam diálogos e partilhas com muitas outras formas de conhecer e outros saberes, tendo como terreno um território marcado por uma passagem lenta do tempo - um lugar de natureza, paisagem e traços culturais muito singulares.

A partir de 2013 fixámo-nos em Picote, com um apoio estrutural da Frauga – Associação para o Desenvolvimento Integrado de Picote e da Junta de Freguesia local, numa parceria possível porque os interlocutores identificam nos Encontros um potencial enorme para comunicar conhecimento, para aprender aprendendo, sem limites ou fechamentos disciplinares, conceptuais ou metodológicos.

Podemos dizer que hoje, a caminho da sua décima quarta edição, os Encontros da Primavera são uma referência na agenda das Terras de Miranda, e uma forma muito única e singular de comunicar antropologia e de esta encetar diálogos com outros saberes e narrativas sobre o mundo (incluindo aqui as diferentes expressões artísticas).

**a XIII edição (2018).**



Particularmente significativa no que diz respeito à multidisciplinaridade e ao diálogo entre a pesquisa das ciências sociais e a pesquisa artística, a XIII edição do Encontros de Primavera decorreu em Picote de 7 e 10 de Junho de 2018, com o tema geral “Antropologia, paisagem, sentidos: pesquisa e arte de/na paisagem” pretendendo focar o tema da interação entre seres humanos e paisagem, e os diálogos possíveis entre a antropologia e a arte contemporânea. A aldeia de Picote é um contexto particularmente interessante para explorar este tema, porque permite um contato direto com um ecossistema natural cenográfico, o do Douro, fortemente marcado pela presença milenária da atividade humana na paisagem: desde os socos abandonados até a barragem. Isto faz deste lugar um sítio particularmente interessante para explorar a relação entre ser humano e paisagem, e para refletir e intervir sobre/na paisagem a partir da exploração desta relação.

Apesar de manter o seu tradicional enfoque antropológico, a XIII edição abriu às suas portas para projetos, reflexões e convidados que apresentem reflexões sobre a paisagem e a relação entre paisagem e atividade humana a partir de áreas e práticas de pesquisa diferentes e mais amplas, inclusive artísticas e sensoriais. Assim, entre os nossos convidados, estiveram artistas que trabalham com landscape art e sound recording, fotógrafos e video-makers, antropólogos que trabalham sobre a paisagem e o ambiente, sobre o place-making, sobre a relação entre seres humanos e natureza, abrindo um espaço de reflexão e diálogo entre diferentes práticas de pesquisa na/sobre a paisagem e a sua representação. O evento incluiu um programa de residência artística de 10 dias (de 28 de maio a 6 de Junho), ao qual participaram os artistas Marcelo Moscheta (Brasil) e Seila Fernández Arconada (Espanha), selecionados através de um edital internacional. A residência artística desembocou nos próprios Encontro da Primavera (7-10 de Junho), com um programa de atividades de exploração do território e da paisagem, apresentação dos trabalhos dos artistas em residência, mesas redondas multidisciplinares. Destacou-se ainda a exposição de fotografia de Cláudia Costa, ‘Terra Fria, Alma Quente’, dedicada à Terra Fria Transmontana.

O evento, este ano com apoio financeiro da Fundação Maria Rosa no âmbito das Conferências do Douro 2108 e do CRIA (Centro em Rede de Investigação em Antropologia), foi coordenado pelo CETRAD - Centro de Estudos Transdisciplinares para o Desenvolvimento, um centro de pesquisa da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, em parceria com FRAUGA – Associação para o Desenvolvimento Integrado de Picote e com a Junta de Freguesia de Picote. Contou ainda com o apoio da UTAD - Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro; APA - Associação Portuguesa de Antropologia; Mestrado em Antropologia ISCTE-IUL/UTAD; Departamento de Antropologia ISCTE-IUL (Lisboa); ECSH – Escola de Ciências Sociais e Humanas, ISCTE-IUL (Lisboa); Núcleo de Astronomia da UTAD.



Marcelo Moscheta, 2018, *Sem Título*



Marcelo Moscheta apresenta um dos trabalhos realizados durante a residência em Picote aos participantes da XIII edição dos Encontros de Primavera.



Marcelo Mosqueta, 2018, *Toda la piedra ye um pequinho monte.*



Seila Fernádes Arconada apresenta o seu trabalho, *Paisagem*, aos participantes na XIII edição dos Encontros de Primavera



Seila Fernández Arconada, 2018, *Nós* (Installation view)





Uma das imagens que integraram a exposição fotográfica de Cláudia Costa, *Terra Fria, Alma Quente*.

# a XIV edição dos encontros de pri- mavera

A XIV Edição dos Encontros de Primavera irá decorrer de 13 a 16 de Junho de 2019, com um programa de residência artística associado de 1 a 16 junho, segundo o modelo estabelecido na anterior edição. O evento, em curso de preparação, será organizado conjuntamente pela UTAD – Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro e pela FRAUGA – Associação para o Desenvolvimento Integrado de Picote, em parceria com o Museu da Terra de Miranda (Miranda do Douro).

O tema proposto como ponto de partida para as atividades que irão decorrer, volta a ser o da paisagem e das múltiplas leituras que dos territórios trasmontanos e dourienses podem ser feitas a partir de tradições disciplinares e abordagens metodológicas diferentes. A XIV edição será, portanto novamente marcada para uma forte interdisciplinaridade e pela participação de pesquisadores de áreas diferentes. Além deste tema geral, os Encontros de Primavera 2019 pretendem também ser uma oportunidade para interrogar de forma autorreflexiva a relação entre os territórios do interior – com os seus concretos processos sociais, económicos e culturais – a pesquisa académica e as iniciativas culturais que são nestes contextos realizadas. De que forma este diálogo é possível e com quais finalidades?

A edição 2019 dos encontros contará ainda com a inauguração da exposição dos trabalhos dos artistas em residência no verão de 2018 (Marcelo Moscheta e Seila Arconada), que terá lugar no Museu da Terra de Miranda (Miranda do Douro).

O evento central, como no ano passado, será acompanhado por um programa de residência artística para dois artistas, que, durante os dias anteriores aos Encontros, irão permanecer no território levando a cabo uma atividade de pesquisa artística e realizando um ou mais projetos site-specific. Os artistas selecionados para a residência em 2019 são Marco Maria Zanin (Itália) e Pedro Vaz (Portugal).

**Marco  
Maria  
Zanin**

Marco Maria Zanin ([www.marcomariazanin.com](http://www.marcomariazanin.com)) nasceu em Pádua em outubro de 1983. Vive e trabalha entre Pádua e São Paulo, Brasil. Formou-se primeiro em Literatura e Filosofia, e depois em Relações Internacionais, obteve um Mestrado em Psicologia. Ao mesmo tempo, desenvolveu sua carreira artística e viajou amplamente em diferentes partes do mundo, colocando em prática o “deslocamento” tão essencial para uma análise crítica dos contextos sociais e para alimentar sua pesquisa destinada a identificar os espaços comuns da comunidade humana. Mito e arquétipo como as matrizes submersas do comportamento moderno são o foco de sua investigação, que se baseia na observação da relação entre homem, território e tempo. Seu instrumento de escolha é a fotografia, que muitas vezes é usada combinando diferentes técnicas e transcendendo as fronteiras de outras disciplinas artísticas.

Marco Maria Zanin foi também fundador em 2015 do projeto HUMUS INTERDISCIPLINARY RESIDENCE, uma plataforma interdisciplinar que num estreito diálogo com entidades locais e internacionais, organiza intercâmbios artísticos, convidando artistas a formular as suas interpretações das áreas rurais da região italiana do Veneto através os instrumentos da arte contemporânea.



Marco Maria Zanin, *Figure I*, 2018, 36x28 cm, Silver gelatin print



Marco Maria Zanin, *Masks*, 2018, 23x35 cm, Silver gelatin print

**Pedro  
Vaz**



Pedro Vaz (Maputo, 1977, [www.pedrovaz.com](http://www.pedrovaz.com)) é licenciado em Pintura pela Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa (2006). Vive e trabalha em Lisboa. O seu trabalho artístico centra-se numa pesquisa em torno da natureza e paisagem, maioritariamente em suporte de pintura e instalação vídeo. O contato pessoal com o lugar é essencial na sua prática e os seus projetos incluem muito frequentemente uma expedição. Exposições individuais recentes a destacar: Terra Firme, Colégio das Artes, Coimbra (2018), Azimute, Galeria 111, Lisboa (2018); Superstition Wilderness, Camões – Centro Cultural Português no Luxemburgo (2018); Peralta to Boulder Canyon, Phoenix Institute of Contemporary Art, Phoenix, EUA (2017); Trilha do Facão, Kubikgallery, Porto (2017). Exposições coletivas recentes a destacar: Second Nature, The Kreeger Museum, Washington D.C., US (2018); depois do choque, os trópicos, Galeria Luísa Strina, São Paulo (2018); Il tesoro è sempre più grande di quello che hai stretto tra le mani, Museo del Paesaggio Torre di Mosto, Torre di Mosto, Itália (2017).

Residências recentes a destacar: Humus Interdisciplinary Residence (2017), Pádua, Itália; PIVÔ Pesquisa, São Paulo, Brasil; LABVERDE - 2016 Imersão Artística na Amazônia, Reserva Florestal Adolpho Ducke, Manaus, Brasil.

Salientam-se também os prémios LOOP DISCOVER Award, 2017 (finalista) e Loop Barcelona, Barcelona, Espanha e LOOPS.LISBOA 2016 (finalista), Museu de Arte Contemporânea do Chiado, Lisboa, bem como a participação em In Your Dreams I am Your Landscape – Wunderkammer – La Casa del Cinema, Videoteca Pasinetti, Veneza. Publicações recentes: Pentimento, ed. CAPC – Anozero Bienal de Arte Contemporânea de Coimbra (2018), e A imaginação da Pedra, ed. Consulado Geral de Portugal em São Paulo (2017).



Pedro Vaz, *Untitled* (Trilha do Facão), 2017, Acrylic on plywood



Pedro Vaz, *Terra Firme*, 2016, Exhibition view, Baró Galeria, São Paulo, 2016

# Ficha técnica

## Equipa

Organização e direção: Lorenzo Bordonaro, Humberto Martins  
Co-organização, elaboração gráfica, e documentação: Gonçalo Mota

## Contacto

email: [lorenzo.bordonaro@gmail.com](mailto:lorenzo.bordonaro@gmail.com)  
tel: +351 934024993

## Organização

UTAD  
FRAUGA

## Parceiros

Museu da Terra de Miranda  
Kolping Picote  
Junta de Freguesia de Picote  
Câmara Municipal de Miranda do Douro  
CRIA – Centro em Rede de Investigação em Antropologia  
APA – Associação Portuguesa de Antropologia